



Excelentíssima Representante do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dra. Rosa Reis Marques;

Excelentíssimo Senhor Presidente da União das Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, Senhor Jorge Veloso;

Excelentíssimo Representante da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Dr. André Morais;

Excelentíssima Senhora Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros;

Excelentíssimos representantes das Instituições de Saúde e de Ensino presentes;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Geral da Escola e membros do Conselho Presentes;

Excelentíssimos Senhores Vice-Presidentes;

Excelentíssimas Senhoras presidentes do Conselho Técnico-Científico e Pedagógico;

Excelentíssimos familiares e amigos dos Finalistas;

Excelentíssima Presidente da Associação de Estudantes, Rita Pinto;

Caro/Caras colegas e colaboradoras/es não docentes da Escola;

Estimadas e estimados Finalistas,

Celebramos, hoje um dos momentos mais significativos da vida da Escola em cada ano: desta vez a graduação dos Diplomados em Enfermagem do curso de 2010/2011 – 2013/2014, pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Há quatro anos assinalei que os percursos escolares de sucesso que tinham desenvolvido até então, era promessa suficiente, de que com o Vosso e o nosso trabalho se transformariam em profissionais reconhecidos pela qualidade da sua formação global.

Confirma-se que o vaticínio era verdadeiro! Hoje é com muito alegria que celebramos convosco a Vitória por terdes atingido a meta a vos propusestes: Ser Enfermeira ou Enfermeiro. Estais de Parabéns! E mereceis um grande aplauso de todos nós.

Estes quatro anos foram vividos por cada um de vós de certeza de forma muito diferente. Estou certa, no entanto, que o tempo vivido, nesta Escola, nesta comunidade educativa e nesta Cidade, foi um percurso de aprendizagens múltiplas, quer pessoais, quer científicas, técnicas e éticas. Todas as aprendizagens, formais e informais, contribuirão para que sejam profissionais de excelência: capazes de conceber, executar e avaliar cuidados de enfermagem, mobilizando os instrumentos conceptuais e competências que vos permitirão decidir os cuidados a prestar à pessoa e às pessoas, em função de cada situação concreta e que, simultaneamente, vos permitirão pensar e agir nos contextos de trabalho, promovendo alterações e/ou rupturas na sua forma de organização, que possibilitem o concretizar dos projetos de cuidados necessários à melhoria da saúde e do bem-estar dos cidadãos que vierem a estar aos Vossos cuidados.

Estou certa de que este percurso de quatro anos permitiu que se formassem para um nível prático em que “a ciência é informada por valores”. Contribuiu para que sejam detentores de um saber científico correcto, capazes de passar do saber científico ao saber fazer, capazes de pensar sobre o que fazem, capazes de terem em conta os múltiplos fatores intervenientes na ação ao conceberem projetos de cuidados. Permitiu que se formassem para a mudança e para o exercício da autonomia, do pensamento crítico e criativo, para a análise, compreensão e resolução de problemas. São capazes de definir objetivos e prioridades, de planear e gerir tempos e recursos, de avaliar as acções realizadas. Demonstraram

espírito de iniciativa, capacidade para a realização precisa e perfeita do trabalho, para tomar decisões, para o exercício de liderança e da criatividade. Revelaram uma atitude positiva face à mudança e à aprendizagem. A capacidade para a utilização de múltiplos saberes e para a participação ativa na sua produção. Têm capacidade de aceder e de aplicar conhecimentos científicos de enfermagem e transdisciplinares. Revelaram capacidade de aprender ao longo da vida, capacidades metodológicas de pensar na acção e sobre a acção conceptualizando-a e produzindo saberes a partir dela.

Ao longo dos últimos 4 anos, puderam os Vossos Professores apreciar que todas estas múltiplas aprendizagens concorram para o vosso desenvolvimento pessoal e, particularmente, para o exercício e respeito pela liberdade e democracia, para o encontro de culturas e a universalidade de comportamentos, no âmbito do exercício profissional. Demonstraram capacidade de reconhecer e respeitar as diferenças individuais, os valores e as crenças de todos e de todas as pessoas que vierem a estar ao Vosso cuidado. E de assumir a responsabilidade pessoal e profissional enquanto cidadãs e cidadãos e profissionais de saúde. Bem como a capacidade de tomada de decisões éticas, adotando o Código de Ética Profissional, que jurareis cumprir ainda no decorrer desta cerimónia.

Estes quatro anos permitiram-vos também desenvolver a autoconfiança, a autoestima, a capacidade de comunicação e de relação interpessoal. A capacidade de assumir as Vossas responsabilidades e de as executar em parceria com outros, quer sejam colegas, enfermeiros, utentes ou outros profissionais de saúde das equipas com quem de futuro vierem a trabalhar.

Estou certa de que a qualidade da formação que realizaram e dos resultados obtidos é garantia de que em qualquer situação darão provas dos Vossos saberes e do contributo específico dos cuidados de enfermagem para os resultados globais em saúde. E de que, como enfermeiros da Escola de Coimbra se afirmarão pelo conhecimento, pela responsabilidade e pela autonomia,

continuando a contribuir para o reconhecimento na Europa de que os Enfermeiros formados em Portugal são de excelência.

Todas e Todos vós tendes, hoje, pelo caminho percorrido e pelo sucesso alcançado, motivo para celebrar.

Mas também os Vossos professores, todos os colaboradores que concorreram para criar condições para a Vossa formação e, muito especialmente, todos os Vossos familiares e todas as pessoas significativas que vos acompanharam ao longo deste percurso, todos têm também motivo para estarem muito satisfeitos. E merecem também o nosso reconhecimento, pelo que peço para todas e todos- Finalistas, docentes, não docentes e, particularmente para as famílias dos/as finalistas, um caloroso aplauso.

Gostava de me deter por aqui no discurso. E de não ter de partilhar convosco algumas preocupações que temos neste momento quanto ao Vosso futuro profissional. Sabemos que é garantido que terão emprego em qualquer parte do mundo, a qualidade reconhecida da Escola que vos formou e da formação em Enfermagem em Portugal, faz com que todos os dias recebamos solicitações de empresas do Reino Unido, Irlanda, Alemanha, ...;

Mas, Ouvimos os responsáveis por liderar a Profissão (OE e Sindicatos) a anunciar que faltam 15 a 20 mil enfermeiros para se garantirem cuidados seguros no serviço nacional de saúde, 5 mil só nos cuidados de saúde primários. Sabemos que em Portugal mantemos das mais baixas proporções de enfermeiros /1000 habitantes (5,1) e de enfermeiros por médico (1,5) da UE-15. Números inferiores à média dos países da região. E continuamos a manter uma distribuição regional muito assimétrica. Verificando-se uma diminuição média de admissão de enfermeiros para o sistema de saúde desde 2008, que se situa em cerca de 14,4% (fonte: Dussault, Gilles; Fronteira, Inês - Recursos Humanos Para A Saúde, Plano Integrado no Plano Nacional de Saúde 2011-16 (Portugal); novembro de 2010).

Mas será que isto acontece porque em Portugal os problemas de saúde se resolvem sem enfermeiros ou com menos enfermeiros que nos outros países?

Parece que não!

Sabe-se hoje, que mercê de várias alterações, quer demográficas (aumento do índice de envelhecimento, um grande aumento da esperança de vida ao nascer, aumento do índice de dependência total, diminuição do tamanho das famílias, o aumento das migrações, entre outras), quer mercê do aparecimento, nas últimas décadas, de um novo padrão de doenças, com fortes componentes ligadas aos estilos de vida e a fatores do meio ambiente, a que se juntam, mais recentemente, os problemas de saúde associados à grave crise económica que se vive na Europa e pelo mundo, existe um aumento das necessidades de cuidados de enfermagem e de saúde em geral para manter ao mesmo nível a saúde das populações.

“ - É preciso não esquecer que são muitos os estudos que revelam os efeitos da crise socioeconómica na Saúde (Relatório de Primavera, 2012, 2013, 2014). Agravando, nomeadamente, os problemas de saúde mental (em que as principais manifestações são precoces e se caracterizam por perda de autoestima, depressão-ansiedade e risco de comportamentos suicidas. Tendo no desencadear destas manifestações particular importância o desemprego e endividamento dos indivíduos e famílias); agravando os Comportamentos de risco e doenças transmissíveis (os exemplos vindos recentemente da Grécia são impressionantes. Particularmente notória tem sido a evolução das infeções por VIH. Neste país registou-se um considerável aumento da prevalência de infeção pelo vírus da SIDA nos toxicodependentes que se infetam propositadamente, em consequência do aumento de comportamentos de risco e da retração nas medidas de promoção, prevenção e proteção específica. Agravando as dificuldades em manter as casas aquecidas (ou de arrefecê-las) o é dilatatório para a saúde. No início deste ano observou-se em Portugal, assim como noutros países europeus, precisamente, um aumento da taxa de mortalidade entre as

peças mais idosas. Agravam-se e aumentam as doenças crónico-degenerativas (Relatório de Primavera, 2012, 2013, 2014) isto para vos lembrar apenas alguns exemplos.

Em resumo, pode dizer-se que a forma como uma crise socioeconómica afeta a saúde depende essencialmente dos seguintes fatores: situação socioeconómica, de saúde e proteção social à partida; da intensidade da crise; e da oportunidade e qualidade das respostas.

Está descrito que a proteção contra os efeitos negativos da crise deve assentar nas políticas ativas de emprego, na proteção contra o endividamento e numa política ativa de promoção do acesso aos serviços de saúde. E que a intervenção precoce neste âmbito é fundamental, quanto mais cedo se intervier melhor.

Porém, em Portugal as primeiras respostas dirigidas a garantir a melhoria no acesso aos cuidados, particularmente cuidados básicos, ou primeiros, de saúde têm, retrocedido e/ou ficam à mercê da maior ou menor resiliência dos profissionais, conforme revelam os Relatório de Primavera, 2013 e 2014: **que revelam** um País em sofrimento, que assiste à negação e não valorização dos efeitos da crise económica na saúde dos Portugueses.

Os cortes na dotação de enfermeiros para reduzir custos podem ter efeitos adversos nos resultados em saúde e nos doentes. Um estudo recente, publicado no *The Lancet*, desenvolvido em nove países da Europa (Bélgica, Inglaterra, Finlândia, Irlanda, Países Baixos, Noruega, Espanha, Suécia e Suíça) associa dotação e qualificação de enfermeiros ao número de mortes hospitalares evitáveis. Revela, por exemplo, que o aumento em 1 doente na carga de trabalho dos enfermeiros aumenta em 7% a probabilidade de um doente hospitalizado morrer no prazo de 30 dias a contar da admissão e cada aumento de 10% nos enfermeiros com licenciatura foi associado a uma diminuição de 7% nesta probabilidade. Estas associações sugerem que os doentes nos hospitais em que 60% dos enfermeiros têm um grau de licenciatura e em que os enfermeiros cuidam em média de seis doentes têm uma mortalidade quase 30% menor do que os doentes nos hospitais em que apenas 30% dos enfermeiros têm grau de

licenciatura e os enfermeiros cuidam em média de oito doentes. É com certeza por decidirem baseados nestes dados que os decisores políticos destes países não hesitam em aliciar os enfermeiros Portugueses para os seus países colmatando a falta de enfermeiros e de enfermeiros licenciados que não têm conseguido formar.

Em Portugal, temos seguido caminho diferente, face às dificuldades financeiras, temos cortado na enfermagem, designada de “soft target” (alvo fácil), porque as poupanças podem ser conseguidas rapidamente pela redução da alocação de enfermeiros, enquanto as poupanças através de uma melhor eficácia são difíceis de alcançar.

As consequências de decisões desta natureza, tentar fazer mais com menos, são apresentadas em diversos documentos e estudos, como por exemplo, no *Francis Report* em Inglaterra, que mostra que a inadequada dotação de enfermeiros foi um fator importante nas persistentes e elevadas taxas de mortalidade. As medidas de austeridade na Irlanda e em Espanha têm também sido descritas como afetando negativamente a dotação hospitalar.

A investigação em enfermagem tem tido pouco eco na política Europeia em comparação com os EUA, onde quase metade dos 50 estados já implementou ou está a preparar legislação sobre dotação hospitalar de enfermeiros. O estudo desenvolvido na Europa, que referi, mostra que o rácio doente/enfermeiro e a percentagem de enfermeiros com qualificações ao nível da licenciatura são importantes preditores da satisfação dos doentes com os cuidados e das avaliações dos enfermeiros em termos de qualidade e segurança dos cuidados e afetam a mortalidade dos doentes, diminuindo a mortalidade evitável.

Os decisores Portugueses necessitam de ter em conta a evidência científica para contribuir para o debate contínuo político, quer em Portugal, quer na União Europeia sobre harmonização das qualificações profissionais dos enfermeiros ao nível de licenciatura. Portugal deve orgulhar-se do percurso feito no domínio do

ensino de enfermagem e deixar de dar passos que levarão ao retrocesso na área da saúde.

A proteção da saúde constitui um direito dos indivíduos e da comunidade e o Estado deve promover e garantir o acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde nos limites dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis.

Logo, faz sentido que a gestão dos recursos disponíveis seja conduzida de forma a obter deles o maior proveito socialmente útil, o que passa necessariamente, se o objetivo for obter maiores ganhos em saúde e cuidados de saúde de qualidade, por garantir os cuidados de enfermagem necessários para, pelo menos, mantermos os indicadores de saúde até aqui conseguidos (há já indícios de que, por exemplo, a percentagem de pessoa com o PNV completo aos 13 anos diminuiu) e se possível melhorá-los. É por isso que nos parece urgente, salvo melhor opinião, que se dotem os serviços de saúde, particularmente os cuidados de saúde primários do número de enfermeiros para garantir cuidados seguros e atuar aos diferentes níveis de prevenção.

Num tempo de contenção financeira, é-nos pedido a todos, e todos desejamos produzir cuidados de saúde mais baratos, mas é importante que quem decide não esqueça que produzir cuidados de saúde mais baratos é produzi-los com qualidade e não haverá qualidade em saúde se os cidadãos não puderem dispor dos cuidados de enfermagem necessários para responder às necessidades básicas em saúde.

É tempo de ponderar as políticas na área da saúde e de garantir que não se desperdiça um dos maiores bens em que a sociedade portuguesa investiu nos últimos anos e, por isso, possui: Recursos Humanos Qualificados, particularmente na área da saúde.

Queremos poder ter a certeza que os jovens que formamos têm oportunidade de pôr os seus saberes ao serviço dos portugueses, de que deles necessitam.

Temos sérias dúvidas, sobre a bondade das decisões políticas neste domínio e se estão a ser tomadas tendo em conta a evidência científica disponível.

Se assim vier a ser e a evidência científica for tida em conta, não tenho dúvida que se criará rapidamente a oportunidade destas novas enfermeiras e enfermeiros darem provas da Sua competência profissional no nosso país. Se assim vier a ser, se o poder político cumprir cabalmente o seu mandato social, rapidamente todos vós iniciareis o exercício profissional como enfermeiros em Portugal e muitos dos Vossos colegas regressarão, contribuindo para a garantia de mais e melhores cuidados de enfermagem e de saúde para todos e todas as cidadãs que aqui vivem. Ao invés de continuarmos a ver muitos e muitas das melhores enfermeiras e enfermeiros que se formam em Portugal a aceitarem convites de instituições de saúde estrangeiras.

Estimadas e estimados novos colegas:

É com muita esperança no futuro e confiança em vós que hoje vos entregamos as insígnias da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, pois o Vosso percurso escolar faz-nos acreditar que saberão sempre Honrar e dignificar a Escola que vos formou e a profissão que é também agora Vossa – A Enfermagem.

Em nome da Escola, os meus mais sinceros parabéns e votos das maiores felicidades pessoais e profissionais.

Aos Familiares dos finalistas, as nossas cordiais saudações.

Os nossos sinceros parabéns e votos para que continuem a ser o suporte forte dos vossos filhos, pois, como veem, valeu a pena todo o caminho vivido até ao momento.

Aos representantes das Instituições, o nosso reconhecimento pela sua presença, pela valiosa colaboração que têm dado e que se torna cada vez mais necessária para que a Escola possa cumprir a sua missão.

Aos ilustres convidados, os nossos agradecimentos pela sua presença, sempre tão gratificante e que muito nos honra.

Ao corpo docente e funcionários da Escola, o meu sincero reconhecimento e agradecimento pelo trabalho desenvolvido. Só o grande envolvimento de todos tem permitido, em cada ano, que a Escola supere com êxito os desafios da formação de Enfermeiros de excelência comporta.

Para todas e todos aqueles que se empenharam na organização desta cerimónia, o nosso muito obrigada.

Bem-hajam pela dedicação e cuidado que puseram na preparação deste momento para que fosse especial e único na memória de cada um e cada uma das nossas e dos nossos finalistas.

Para todas e todos aqueles que nos quiseram honrar com a sua presença, o nosso muito obrigada.

Termino, dirigindo-me de novo a cada um e cada uma das finalistas, renovando o desejo do fundo do meu coração que todos os Vossos desejos de felicidade se realizem. Nunca esqueçam que podem contar sempre connosco e com a Vossa Escola. Tudo de Bom!

Maria da Conceição Bento

Coimbra, Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia, 12 de Julho de 2014